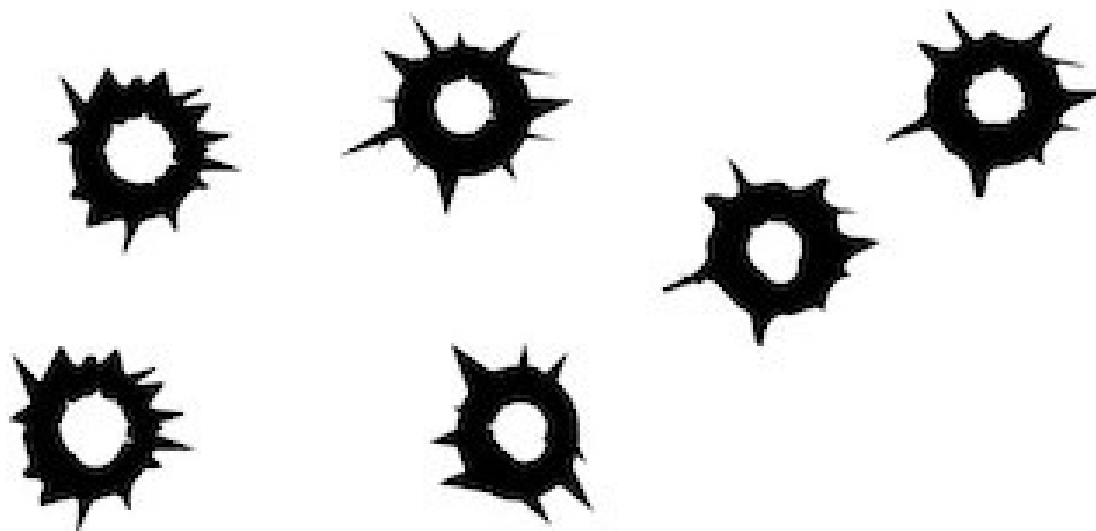


A.T.A.C.K

Travestis* Raivosas Contra Policiais e Reis

*e Sapatonas, Bixas, etc.



Vingança

“Estamos sob ataque. Qual é a soma dos corpos? Perdi a conta.”

Volume 10 Março 24

**tradução para o
português por Cello
Pfeil.**

Para os Cinco Por Cento

Enquanto escrevo isto, acaba de ser divulgada a última “consulta” do Serviço Nacional de Saúde (NHS) sobre se as crianças trans devem ter acesso a cuidados médicos.

Já perdi a conta do número de vezes que essa pergunta, ou alguma variação dela, foi feita. A resposta é sempre a mesma. Desta vez também foi assim. 3.672 respondentes. 180 deles eram contra os bloqueadores de puberdade. O restante era contra matar crianças trans por negligência.

O NHS decidiu suspender os cuidados de saúde mesmo assim, seguindo a opinião de (menos de) 5% dos participantes nesta “consulta”.

Esta mensagem é para esses cinco por cento e para as pessoas que se curvaram diante deles.

Estamos vendo vocês.

Entendam isso.

Realmente internalizem isso.

Tenho certeza de que vocês se acham muito espertos, controlando as instituições que controlam. Vocês se gabam, enquanto aceitam dinheiro de fascistas e recebem o megafone da grande mídia nas mãos. Deve ser emocionante ser convidado para festas com bilionários solitários e comediantes ultrapassados.

Mas nós vemos vocês.

Não vamos nos esquecer.

Aproveitem o futuro cruel que vocês criaram.





Exatamente Igual



Quem se lembra de quando Helen Joyce, membra da aristocracia transfóbica, foi vista lendo literatura erótica de Harry Potter em um trem? Quando você ler isso, já terá se passado pelo menos um mês, mas foi muito louco, não foi? Pesquise no Google se achar que estou perdendo a noção.

De qualquer forma, o que aconteceu depois foi fascinante, porque o grupo de fanáticos se uniu e declarou que se tratava de pesquisa. Talvez fosse. Quem sabe? Mesmo assim, não se deve ler pornografia com letras grandes no assento do corredor de um trem, Helen! Mas vamos passar para o que realmente me irritou. Julie Bindel.

Não apenas em termos gerais, desta vez. Especificamente, ela tuitou o seguinte em resposta:

“Sempre que alguém vem à minha casa pela primeira vez, tenho que me lembrar de avisá-los que há alguns livros e vídeos nas prateleiras do meu escritório que podem surpreendê-los/ofendê-los. Livros de defensores do abuso infantil, material pró-pornografia, pornografia, escritos que celebram o sadomasoquismo e fetiches com pessoas amputadas. Eu pesquiso essas questões porque faço campanha contra elas e escrevo sobre elas. E dizer a mim (ou a qualquer mulher que faça o mesmo) que, na verdade, nós GOSTAMOS/sentimos prazer com isso é EXATAMENTE o mesmo que dizer às mulheres que adoramos ser estupradas.”

Então, depois desse preâmbulo, analisemos isso. Veja, as pessoas vinham dizendo, em parte brincando, que Helen Joyce gostava de ler sobre o racista mágico Draco Malfoy e suas aventuras com a pouco entusiasmada Hermione. Uma mulher de meia-idade se excitando com uma ficção não consensual é, sem dúvida, menos improvável do que a ideia de que ela estava lendo isso para pesquisar sobre pessoas trans. Mas Julie tem que defender a linha “era uma pesquisa” para sua aliada e talvez ela não quisesse equiparar as fanfics baratas de Harry Potter aos livros que ela tem em sua estante, mas ela absolutamente equiparou os últimos com estupro. Como em “se você diz que as mulheres gostam de ler sobre pornografia e abuso infantil, é o mesmo que dizer que as mulheres gostam de ser estupradas”.

Eu nem acho que ela se expressou mal.



Na sua mente, as representações de pornografia, fetiches, abuso infantil, etc., SÃO a própria coisa, que são em si mesmas violação. Portanto, pesquisar voluntariamente temas desconfortáveis é para ela o mesmo que ser sujeita a violência sexual. E aqui vemos o truque da radfem “sexo é igual a violência”. E isso é o mais repugnante.

É isso que se passa na cabeça dos “GCs”. Eles não estão sendo exagerados quando agem como se todas as mulheres trans fossem estupradoras. Eles acham que ser trans é uma perversão, e que toda perversão é equivalente a estupro. Um vasto espectro de experiências humanas, desde um leve desconforto por alguém ser diferente de você até o que malditas pessoas normais chamariam de estupro... Tudo isso se resume a um fenômeno amorfo que pode ser interpretado da maneira que quiserem.

Ah, e quando ela diz “defensores do abuso infantil”, não fica claro se ela realmente quer dizer “abuso infantil” ou “crianças trans felizes”, porque ela também já declarou publicamente que equipara bloqueadores de puberdade a estupro.

Portanto, não se engane. Pessoas como Bindel, Stock, Joyce e, claro, Queen Jo... Não dá para argumentar com elas.

Elas não têm uma resposta lógica para você como pessoa queer. Qualquer coisa que não seja uma completa aquiescência ao ponto de vista delas, faz de você ontologicamente um estuprador.

Mesmo que você seja um sobrevivente. Mesmo que você apoie vítimas de abuso.

Porque elas não se importam realmente com as pessoas. Não se importam com mulheres, lésbicas ou seja lá quem for que elas estejam usando como escudo.

Estão tão envolvidas na sua cruzada que só nos resta esperar que finalmente desapareçam.



Queerize Seu Gênero

A história até agora: No início, o Gênero foi criado. Isso deixou muitas pessoas muito irritadas e foi amplamente considerado uma má decisão.

Parafraseando o falecido Douglas Adams. (Falecido no sentido de que ele morreu em 2001, não apenas porque era péssimo com prazos, embora também o fosse).

O Gênero não apenas foi criado, como foi criado várias vezes, como se um deus quisesse mais uma iteração apenas para acertar. Sexo, linguagem, classes sociais, papéis sociais, identidades, tudo uma grande confusão que chamamos de Gênero, apesar de serem várias coisas diferentes.

O gênero é uma prisão, um mapa, uma farsa?

Hoje me sinto bem Gênero.



Ou seja, o Gênero é um muro entre mim e você. Você não pode me ver e eu não posso ver você, mas se eu mexer com o muro, você verá vislumbres, formas e verá a impressão que deixo em seu meio. Ainda temos o muro, mas agora você sabe que ele está lá e agora sabe que estou atrás dele.

Não podemos derrubar a parede porque, nesta metáfora, ele é estrutural.

Ou talvez devêssemos derrubá-lo mesmo assim. Talvez esta casca da sociedade tenha excedido o seu tempo de vida útil.

Ou talvez, afinal, valha a pena o custo de poder obter medicamentos.

Tudo o que sei é que hoje me sinto muito Gênero.



HEY!

Você.

Sim, você.

Você parece que tem algo a dizer.

Venha gritar isso conosco.



ATACK é uma zine publicada eletronicamente que encorajamos todes a salvar, enviar, compartilhar, imprimir, promover e propagar à vontade.

Nunca assumiremos a responsabilidade por sua distribuição.

Grite qualquer submissão para atackuk@proton.me
Ou às pessoas nas ruas mas essas não garantimos que publicaremos.